



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O grupo Ave Sangria enquanto dicção da contracultura brasileira na canção popular em meados da década de 1970
Autor	CAIO PRESTES GÓES ROCHA
Orientador	CARLOS AUGUSTO BONIFACIO LEITE

O grupo Ave Sangria enquanto dicção da contracultura brasileira na canção popular em meados da década de 1970

Autor: Caio Prestes Góes Rocha

Orientador: Carlos Augusto Bonifácio Leite

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO: A noção de *contracultura*, conforme apresentada originalmente por Theodore Roszak em *The Making of a Counter Culture*, de 1969, aponta para o surgimento, ao longo da conturbada década de 1960, de "uma cultura tão radicalmente dissociada dos pressupostos básicos de nossa sociedade que muitas pessoas nem sequer a reconhecem como uma cultura, mas sim uma intrusão bárbara bastante preocupante" (ROSZAK, 1969, p. 42), sendo movida essencialmente por jovens que intencionavam "descobrir novos tipos de comunidade, novos padrões familiares, novos costumes sexuais, novos meios de subsistência, novas formas estéticas e novas identidades pessoais, distantes de políticas de poder, lares burgueses e da sociedade de consumo". (Ibidem, p. 66). A partir do conceito plural de Roszak, observamos o quadro das manifestações de cunho contracultural na canção brasileira ao longo das décadas de 1960 e 1970, nos detendo na dicção provocadora e marcadamente distante da indústria cultural mostrada pelo grupo pernambucano Ave Sangria em seu álbum homônimo lançado em 1974. Para tanto, empregamos o método semiótico de análise cancional proposto por Luiz Tatit em *O Cancionista: Composição de Canções no Brasil*, de 1996. Adicionalmente, visando melhor compreender as particularidades desta manifestação e do cenário contracultural brasileiro da época, comparamos ainda as canções do grupo com o Tropicalismo, primeiro movimento brasileiro ativo na canção a ser expressivo no diálogo com a contracultura, mas que posteriormente tornou-se um dos centros do quadro de valores da canção no Brasil – ao contrário do que se deu com o grupo estudado. Buscamos também definir possíveis razões estéticas para tal diferença de recepção a longo prazo, trazendo novos nuances para o estudo da canção e da contracultura no país.